

DISCUTINDO COM IGNORANTES

Diante do ignorante, qual é sua reação? Calar ou argumentar? A Bíblia diz que argumentar com o ignorante (ou tolo) é perder tempo: “O tolo não se interessa em aprender, mas só em dar as suas opiniões” (Provérbios 18:2).

Originalmente o adjetivo “ignorante” tinha como significado “aquele que desconhece a existência de algo, que não está a par de alguma coisa”. Ignorante era próprio de quem não tinha informação, em geral aqueles que não tiveram oportunidade de estudar. Mas, com o tempo, o ignorante passou a ser aquele que até tinha informação, conhecimento, mas não se valia deles. Pelo contrário, era uma pessoa que não queria abrir mão de suas próprias convicções, ainda que soubesse existirem muitas outras ideias, posicionamentos e até verdades. Ignorante se transformou em uma postura muitas vezes grosseira, arrogante e até violenta; ignorante se tornou a pessoa que exige que sua posição seja aceita por todos, ainda que não seja a melhor ou mais adequada; se tornou aquele que não ouve ninguém, não respeita ninguém e não admira ninguém. No livro de Provérbios o ignorante é chamado de “tolo” e possivelmente essa é uma das definições mais nítidas que podemos dar a ele.

Vivemos rodeados de pessoas ignorantes (ou tolas). E sempre que elas chegam, com suas verdades e razões, nos vem aquela pergunta básica: devemos ouvi-las? Será que vale a pena parar para discutir com o ignorante e tentar convencê-lo de que está errado? Possivelmente todos nós já tentamos isso e sofremos bastante. Ofensas, críticas, palavras rudes e até violência física fazem parte do contexto de uma conversa com pessoas ignorantes. O que fazer então? O conselho de Provérbios é: deixe o tolo. Não discuta, não argumente, simplesmente deixe-o. Por quê? Porque “o tolo não se interessa em aprender, mas só em dar as suas opiniões”. Não existe diálogo com o ignorante (tolo). O máximo que conseguimos é um monólogo. Se você tem paciência e até tempo para ouvir, aí é outra história. Mas convencê-lo, isso é impossível. Como o próprio verso explica, ele não quer aprender, deseja apenas falar, dar sua opinião e na maioria das vezes exigir que concordem com ele.

Por educação, e até mesmo amor, sempre queremos ajudar as pessoas a verem o outro lado, a entenderem questões difíceis e até aprenderem novas verdades. Sou partidário de tentarmos, pois quem sabe a pessoa não é totalmente ignorante (tola). Mas, se depois de uma tentativa ou outra, dedicado um tempo, não houve mudança, resta-nos seguir apenas o conselho de sabedoria: deixe o ignorante (tolo); afinal, ele não quer aprender. E para todos nós fica uma dica: estejamos sempre prontos a aprender, a crescer, a ouvir, a mudar, a renovar nossa mente. Não sejamos tolos. Nem ignorantes. Sejamos sábios.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
www.prgimenez.net
prgimenez@prgimenez.net